

CARTA ABERTA

POR MAIS RESPEITO E POR CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO PARA OS AVALIADORES DE PENHOR

A exigência de condições dignas de trabalho para os avaliadores de penhor, com cumprimento de jornada de seis horas diárias, tal como os demais bancários, propaga-se pelas unidades da Caixa Econômica Federal em todo o país e se configura como questão central para as entidades associativas e sindicais.

A atividade de penhor é uma das mais antigas da Caixa, confunde-se com a fundação da instituição, em 1861. Também é rentável, representando mais de 30% das receitas. O serviço, prestado exclusivamente pelo banco, atrai cada vez mais clientes de baixa renda. Mas nem sempre foi assim. Antigamente, as operações eram feitas por casas privadas, que cobravam juros extorsivos e impunham cláusulas abusivas.

Apesar dessa importância, é com desrespeito que os avaliadores de penhor são tratados. O mais recente golpe contra esses cerca de 900 trabalhadores foi a retirada do adicional de insalubridade. Trata-se de um valor, pago há mais de 40 anos, que hoje é de apenas R\$ 352, em razão dos riscos à saúde gerados pela manipulação de produtos químicos. A Caixa argumenta que os locais de trabalho são adequados, mas os relatos dos avaliadores mostram justamente o contrário.

As entidades do movimento sindical e associativo defendem um ambiente saudável para os trabalhadores e clientes que recorrem diariamente ao penhor. Enquanto essa conquista não é alcançada, é arbitrário suspender o adicional de insalubridade dos avaliadores. Essas entidades querem tempo para contratarem perícias técnicas, a fim de que os locais de trabalho sejam analisados.

A valorização dos avaliadores de penhor é uma luta de todos! Afinal, não apenas eles serão beneficiados com melhorias nos ambientes em que as operações são realizadas, mas milhares de brasileiros que recorrem ao serviço país a fora.